O LIVRO DOS ENSAIOS

Segundo dia do mês de Janeiro do ano de 2008, e.v.

INTRODUÇÃO

Algumas pessoas não sabem efetivamente o que é um *ensaio*. Este é qualquer forma de se criar um processo semelhante a outro processo que seja real, ou, criar um processo menor ou similar a outro processo que seja definitivo e maior. Para entender melhor, imagine uma peça teatral. Para que ela aconteça, foi necessário que os participantes do espetáculo, antes de tudo, ensaiassem, ou seja, realizassem a peça somente para eles e nessa situação, eles mesmos se permitiram errar enquanto pudessem, esquecer o texto ou a fala, gaguejar e errar, tudo isso foi permitido durante o ensaio. Além do mais, o público não estava lá de fato, pois este é o grande juiz, que diria com aplausos ou com vaias, se os ensaios foram necessários e aproveitados. Até porque, se eles não tivessem errado o suficiente, errariam durante o espetáculo e em alguns casos é comum encontrarmos esses erros durante uma peça teatral.

A função do ensaio é este, o de permitir para quem irá realizar uma obra maior (o exemplo acima foi de uma peça), que exercite alguns passos, ou o ato inteiro, antes de realizar a grande obra de fato. Assim, temos o ensaio como uma preparação, um projeto de algo maior, que embora não seja esse 'algo maior' de fato, é uma replica do 'algo maior' que se torna o 'algo menor'. O ensaio compõe a idéia dentro de uma atividade, uma tarefa, ou um trabalho específico. É durante o ensaio que os erros mais graves podem ser cometidos, onde pode haver esquecimento e falhas.

Nós, do Projeto Neófito, tratamos estes ensaios, como a prévia preparação antes de qualquer Ritual propriamente dito. Neles, são treinados as palavras, as orações, as conjurações, os gestos, os símbolos e os sinais. O objetivo desta edição, portanto, é que o praticante crie este tipo de prática, de treinar parte do ritual antes que ele seja realizado.

Nesta segunda edição do Projeto Neófito — que toma a forma de um aperiódico contendo práticas e exercícios e que conforme a primeira edição diz, *são dispostas apenas para complementar outras práticas que o(a) praticante já tenha* — apresentamos este trabalho relacionado com os prepostos de práticas mais avançadas, que para que seja realizadas, os passos anteriores (disponíveis na primeira edição) são necessários.

O nosso intuito, desta forma, é que você possa desenvolver as faculdades necessárias para que obtenha o sucesso em um ritual.

Nós apontamos um rumo para a qual a prática deve ser direcionada — o desenvolvimento pessoal em um nível individual —, quando a prática for direcionada para algo diferente disso, você se tornará responsável pelos os resultados. Estas são as condições para que nós, do Projeto, possamos continuar a publicar este tipo de material. Então, caso você utilize para outros objetivos diferentes deste, você está se tornando ciente de que não nos responsabilizamos pelos os efeitos posteriores, a responsabilidade torna-se sua pelos os danos futuros causados para você, seus familiares e próximos, sua vida material, profissional, afetiva ou qualquer outro meio que seja importante para você.

Ao realizar as práticas, você está aceitando todos estes termos.

Boas práticas!

Álvaro, Alva .'. Caelestis 777

REVISÃO

Na primeira edição do Projeto Neófito sobre as práticas, foram apresentadas técnicas relacionadas com a respiração, a visualização, concentração e a meditação. Ainda que estas práticas pareçam ser simples e desnecessárias, elas compõem uma parte importante para qualquer aprendizado e desenvolvimento na Magia. Essa importância aparecerá durante os rituais — enquanto que aqui, apenas durante o ensaio, onde será possível ainda tomar os exercícios mais simples e praticá-los — e poderão definir o sucesso ou fracasso dos mesmos.

Podemos comparar os exercícios básicos aos alicerces de uma casa: se estes não forem firmes e fortes — ou seja, bem praticados e obtendo uma naturalidade em praticá-los —, não poderá sustentar as paredes, muito menos o telhado e assim, ninguém poderá habitar nesta residência. De uma forma ou de outra, queremos dizer que, se o seu corpo não estiver familiarizado com as práticas mais básicas, ele não poderá se comportar bem com práticas mais avançadas e que exigem cada vez mais do praticante. E durante os rituais, caso não se tenha essa preparação, seja lá com o que estivermos lidando durante este, talvez não seja possível concluir a prática ritualística.

Tentamos expor diversas práticas, pois sabemos que nem tudo o que serve para uma pessoa, servirá para um grupo de dez outras pessoas. Por isso, valemo-nos da idéia do *fazer por si*, que nada mais é do que criar seus próprios exercícios baseados em outros. Desta forma, se num exercício de respiração, por exemplo, com uma freqüência respiratória de 5 segundos de inspiração, 5 de pausa e 5 de expiração não deu certa, que seja feito de outra forma. Não queremos deixar ninguém preso em uma prática e sim torná-la familiar ao praticante, segundo o que ele perceba ser necessário ou desnecessário para ele, retirando ou acrescentando aquilo que desejar.

Finalizando este texto breve, ansiamos para que você, se possível, tome a primeira edição das práticas do Projeto Neófito, tente praticá-las mais algumas vezes, anote seus resultados, questione sobre eles e então, possa praticar com segurança os exercícios e práticas desta segunda edição — principalmente por estarmos lidando com iniciantes.

E por fim, poderá obter uma evolução nas práticas e estará pronto(a) para qualquer outro tipo de prática e verá o quão fácil se tornou praticá-las. Então perceberá também que seus alicerces estão mais do que firmes.

Non solus...
Sucesso!

Aviso

Lembre-se:

- Devemos respeitar os limites de nosso corpo e mente e não exagerar.
- Manter uma freqüência das práticas nos acostumando e nos tornando aptos para a regularidade facilitará para obter resultados.
- Manter alguma forma regular de observações para encontrar e perceber as mudanças é importante. A principal sugestão são anotações em um diário ou caderno.
- A comunidade possui membros dispostos a ajudarem os outros, isso inclui alguns moderadores. Ou seja, você será acompanhado(a) em suas dúvidas.

O Ritual Menor do Pentagrama

O Ritual Menor do Pentagrama (que pode ser abreviado para **RmDP**) é um dos rituais mais populares atualmente. Constitui junto com o Ritual do Pilar Mediano (ou Ritual da Coluna do Meio, como será visto posteriormente), um dos rituais mais básicos e que deve ser aprendido logo no início da vida prática de qualquer praticante que esteja envolvido e interessado na Magia Prática.

Segundo a história, este ritual foi oficialmente criado pela antiga Ordem da Aurora Dourada (Golden Dawn). Além dos registros das práticas da Magia Enochiana, este fato pode ser comprovado pela relação das cores atribuídas na Visualização dos Anjos durante o ritual.

Entretanto, este ritual não está preso somente às raízes das ruínas da Golden Dawn. Outros grupos fizeram aquilo que a maioria das pessoas deveriam fazer, modificaram o ritual para que este fosse melhor praticado, até porquê, assim como existe uma infinidade de pessoas que já estão acostumadas e adaptadas com os nomes divinos e cabalísticos utilizados no ritual padrão, existem aquelas que não desejam entrar em contato com as forças dos nomes divinos que estão nesse ritual. Atualmente existem pelo o menos quarto variantes do Ritual Menor do Pentagrama: a variante *thelêmica* (que utiliza o nome das entidades thelêmicas) embora esta não seja algo tão oficial; a variante *elemental* (que utiliza o nome dos Reis elementais ao invés dos nomes dos Arcanjos); o *ritual Gnóstico do Pentagrama* (que mais parece uma variante do Ritual do Pilar Mediano, citado acima); e o ritual do Pentagrama inverso, o qual apenas pelo o nome já pode dar uma noção do que é.

Talvez alguém questione o motivo pelo o qual exista estas outras versões do Ritual Menor do Pentagrama. Duas idéias são aceitas. A primeira dela que é em parte mais revolucionária, como citado vagamente no início deste *Ensaio sobre o Ritual Menor do Pentagrama*, é identificado e assumido que muitas pessoas não estão mais estimuladas à seguirem os padrões da Golden Dawn, e além disso, acreditam que pelo o fato da Ordem ter acabado, cada vez mais a energia do trabalho que liga todos os praticantes (este conceito também pode ser chamado de *egrégora*, ou *egregore*) esteja cada vez mais esquecido, enfraquecido, ultrapassado, ou literalmente acabado. A segunda idéia, em parte mais universalista e flexível, inspira para que, se existem as relações de espíritos, pedras, planetas, ervas, signos, cores, aromas, armas e uma infinidade de símbolos relacionados com as Quatro Direções (Norte, Sul, Leste e Oeste), poderia muito bem ser utilizada qualquer analogia que se encaixe nesse sentido. Se existe a relação de qualquer outra entidade com uma direção ou com um elemento, podemos muito bem modificar os nomes e realizar o ritual. O mesmo vale para a Cruz Cabalística, se encontrarmos uma analogia com as direções de uma cruz, podemos modificar isso.

A utilização do Ritual Menor do Pentagrama é direcionada para o banimento ou invocação das forças sutis dos quatro elementos, que em si, sintetizam as forças da Natureza. Deve-se, ainda, ater-se ao fato de que os quatro elementos não estão só e apenas ligados com os elementos da natureza externa ao ser humano. Os quatro elementos (Terra, Ar, Fogo e Água) podem ser analisados de outras formas, assim como existe a Teoria Humoral de Hipócrates. De qualquer forma, este ritual é utilizado para que as forças sejam equilibradas dentro ou fora do praticante. Ao banir, ele desconecta as forças que não estão em uso atualmente, dentro de si ou do ambiente no qual ele está, ou que não são necessárias. Invocando, ele aproxima as forças que são necessárias para o seu trabalho.

O ritual em si é algo simples. Aqui o detalharemos em cinco graus, sendo quatro preparatórios e um no qual estão reunidos todos os outros anteriores.

I — Os Pentagramas

O primeiro exercício consiste basicamente em treinar o desenho do pentagrama, em alguns sentidos. No final desta edição existe um breve estudo sobre o símbolo do pentagrama.

A prática é simples e pode ser utilizada de diversas formas. Inicialmente o que você precisará será de um exercício respiratório prévio antes da prática. Após realizar alguma prática para que você consiga a concentração necessária, escolha um dos métodos abaixo.

Sentado (a) com a coluna ereta, disponha de uma folha de papel em uma mesa e com um pincel, lápis ou caneta, desenhe livremente o pentagrama, em qualquer tamanho, em qualquer sentido. Faça-o de cima para baixo, de baixo para cima, de um lado para o outro, da forma que melhor lhe convir.

Caso o praticante não se sinta bem realizando o exercício sentado, ele pode fazer o mesmo em pé, rabiscando uma cartolina. Caso seja possível, risca uma parede poderia cair bem.

O objetivo desta prática é tornar o símbolo do pentagrama familiar para o praticante. No ritual, utiliza-se dependendo do modo e da intenção, as duas formas de realização, realizando-o de baixo para cima e de cima para baixo. Quanto mais familiar o praticante estiver com o símbolo, melhor ele será visualizado durante a prática.

Existe no Apêndice, algumas variantes para esta prática.



II — O Círculo

Logo que possível, deve-se tomar noções de onde estão os pontos cardeais tendo como ponto de referência o local onde você realizará o ritual. Esta é uma questão mais de localização do que propriamente uma obrigação para ritual. Se entendermos isso melhor, nossa direita sempre será o Leste, na esquerda sempre será o Oeste, diante de nós sempre estará o Norte e atrás de nós o Sul.

Sabendo onde está um destes pontos, é possível deduzir onde os outros estão. Existem duas formas rápidas de fazer isso. A primeira delas é acordando antes do nascer do Sol e a segunda é tendo em mãos uma bússola.

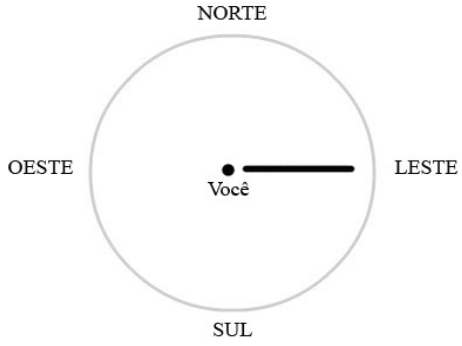
Com a primeira sugestão, caso seja possível, ao acordar, procure observar em qual direção o Sol surgirá. Se possível, marque no chão com uma fita ou com alguma outra marca. Ao entardecer, apenas para confirmar, verifique em qual direção o Sol se põe. Se possível, marque a direção também. Se perceber, as duas posições poderão se tornar dois pontos que se ligam, formando uma linha, ligando o Leste ao Oeste. Ao encontrar os dois outros pontos e uni-los (ligando o Norte e o Sul), poderá perceber que cruzam a reta anterior Leste-Oeste. Aqui você possui um esboço básico da Rosa-dos-ventos, apenas com os pontos principais. Estes servirão para a prática.

A segunda sugestão é mais direta. Com uma bússola, facilmente você descobrirá onde está cada um dos pontos cardeais. Após fazer isso, marque de alguma forma no chão ou onde seja melhor as direções.

Após conseguir encontrar as direções, você poderá realizar o desenho do círculo. Na realidade, a prática do círculo pode ser realizada mesmo antes de saber os pontos cardeais. Sugerimos previamente esta prática de encontrar os pontos já para adiantar quando o ritual for realizado.

*Diante do ponto Leste, estenda o seu braço direito. Direcione para esta direção apenas os dedos indicador e médio, os outros dedos devem se unir***[1]***. Nesta posição, direcione-se por completo até o Sul. Após isso, faça o mesmo até ir na direção do ponto Oeste. Depois deste ponto, ainda com os dedos estendidos até a direção Norte e por fim, volte para a direção Norte.*

Se o praticante perceber, ele terá feito um círculo ao redor de si, traçado por seus dedos.



Exemplo do círculo



[1] Sinal feito com os dedos.

III — A Cruz e os Nomes

Como dito no início deste Volume, os Nomes pronunciados durante o Ritual poderão fazer uma enorme diferença para o praticante, levando em consideração em qual tipo de vertente ele trabalha. E o primeiro contato com estes nomes é dado logo no início do Ritual, quando se realiza o traçado da Cruz Cabalística (ou simplesmente Cruz).

Nesta etapa, o praticante deve aprender apenas os nomes que são ditos. E logo mais entrará em debate uma questão importante: O Vibrar.

O traçado da Cruz segue em parte a mesma linha do Sinal da Cruz Cristã. A única diferença que é feita, diz respeito ao segundo ponto que é tocado, *O Reino*.

A prática é basicamente esta:

> Tocando a fronte, pronuncie *Atah*.
> Tocando o plexo solar, diga *Malkuth*.
> Tocando o ombro direito, pronuncie *Ve Geburah*.
> Tocando o ombro esquerdo, diga *Ve Gedulah*.
> Juntando as mãos no centro do peito, pronuncie *Le Olahm, Amem.*

O significado dos nomes citados nesta prática, respectivamente é (os nomes citados acima tiveram sua cor alterada, para que somente o significado deles seja mais nítido):

"(*Atah*) **à Ti**, (*Malkuth*), **o Reino**, (*Ve Geburah*), **o Poder,** (*Ve Gedulah*), **e a Glória,** (*Le Olahm, Amem*), **para todo o Sempre, Amem**."

Os que tiverem um conhecimento sobre alguns Evangelhos, poderão perceber que esta citação é semelhante ao que é dito em Mateus, capítulo 6, versículo 13:

"E não nos induzas à tentação; mas livra-nos do mal; **porque teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre. Amém.**"

Existem algumas observações. A primeira delas fala sobre as variantes dos nomes. O primeiro, *Atah* é muito variável. Alguns dizem *Atah*, outros preferem *Ateh* e outros dizem que o correto é pronunciar *Atoh*. Junto com este Volume, provavelmente você encontrará um arquivo de áudio. Neste arquivo está a pronuncia da Cruz Cabalística segundo Israel Regardie. Porém, aproveitamos para sugerir algumas pronuncias para os nomes.

Atah:	À-tá;
Malkuth:	Mau-cút, Mau-cúlt;
Ve Geburah:	Vê-Guê-bú-rá;
Ve Gedulah:	Vê-Guê-dú-lá;
Le Olahm:	Lê olã;
Amem:	Amém.

Se você possuir um bom senso de acentuação, poderá perceber que na maioria dos casos onde existe um nome com terminação em *h* quer dizer que a pronúncia será aberta, tal como *A**tah*** (À-**tá**), ou em *Gebu**rah*** (Guê-bú-**rá**). Isto não é uma regra fixa. .

IV — Vibrar, Nomes Divinos e Arcanjos

Após a realização da Cruz, os Nomes Divinos serão pronunciados em cada uma das direções, iniciando ao Leste, depois no Sul, então no Oeste e finalizando no Norte. Então o praticante deverá voltar para a direção Leste.

Os Nomes Divinos utilizados no Ritual, assim como os nomes pronunciados na Cruz Cabalística, são de origem hebraica, visto que a *Q'balah*, ou Kabbalah, segundo diversas fonte é de origem hebraica. Para cada um dos pontos cardeais, um nome Divino é dito, ou chamado, com a finalidade de que o poder daquela direção ou do Elemento correspondente a ela esteja presente neste momento.

Para o Leste, o nome divino pronunciado é o nome secreto de Deus segundo a tradição hebraica. O nome é Yod He Vau He (**YHVH**). Como foi dito sobre as variantes dos nomes da Cruz Cabalística, o mesmo acontece com este nome divino. YHVH, IHVH, YHWH... São infinitas as formas de escrevê-lo e segundo a crença hebraica, este é o nome secreto de Deus que, conforme dizem, *sua pronuncia original está perdida no tempo*. Isso dependerá de cada praticante, visto que atualmente este nome Divino é tido como uma forma de entender diversos processos mágicos. Soletrar as letras em hebraico (*Iôd-Rê-Vaú-Rê*), ou até mesmo o nome genérico no qual se tornou (Iê-ó-vá, Ia-vê, Ye-ho-wau, ou até mesmo Jehová) também não será um problema.

O nome a ser pronunciado voltado para o Sul é **ADNI**. Pronuncia-se este nome como Adonai (A-dô-naí). O significado deste nome é Senhor (considerando que *Adonai Melekh Ha-Aretz* significa *Senhor Rei da Terra*).

O terceiro nome que é chamado, voltado para o Oeste é **EHYH**, ou, Eheieh (Ê-rê-iê). Este nome significa *Eu Sou*.

Ao Norte é pronunciado o nome divino **AGLA** (À-glá). Isto não é propriamente um nome, mas sim um nome que sintetiza uma frase, *Ateh Gibor Le-Olahm Adonai*, significando *Tu és poderoso para todo o sempre, ó Senhor*.

Neste grau o praticante deve aprender a pronuncia destes nomes. Voltado para cada ponto do círculo (ver grau II), cada nome deverá ser decorado no seu respectivo ponto. Para facilitar a pronunciação, o praticante poderá gravar os nomes em papeis e posicioná-los em um lugar visível em cada um dos pontos. Ao voltar sua face para cada um deles, ele deverá pronunciar ele.

Durante o ritual, é sugerido que o nome divino seja pronunciado em um alento profundo, ou seja, você fará uma inspiração profunda e ao expirar pronunciará o nome divino, o qual levará o tempo de toda a sua expiração, em outras palavras, você deverá pronunciar este nome até que seque o ar de seus pulmões. Aqui entrará mais uma questão importante: O Vibrar. Conforme é dito no *Caibalion*, o Universo é Vibração, este é um dos motivos pelos quais este *Vibrar* é ensinado. Vibrar um nome não é gritar, muito embora nos originais deste ritual é dito que *os nomes devem ser ouvidos nos quatro cantos do universo*. É claro que esta é uma linguagem cifrada. Mas como este vibrar acontece? Nós sugerimos duas formas: mental ou verbalmente. Na primeira, ao pronunciar o nome – pronunciar e não gritar – conforme sugerido acima, de olhos fechados veja o nome em sua frente e visualize o mesmo vibrando, tal como se emanasse do nome ondas energéticas. A segunda, ao pronunciar, eleve sua voz até sentir o nome vibrar de fato em sua garganta e dela, sinta que esta vibração aconteça por todo o seu corpo.

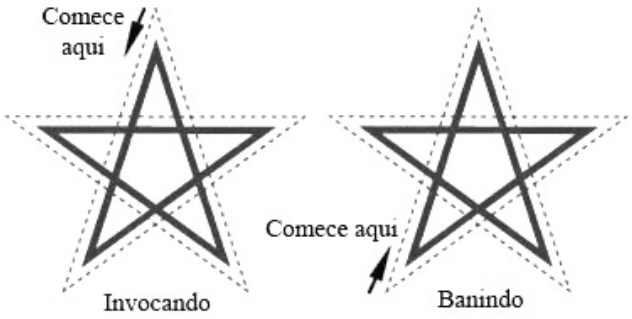
.

V — O Ritual

Agora descreveremos os passos a serem seguidos para a realização do Ritual em si. Lembramos que todos os graus citados acima são necessários para realizar este. Além disso, serão encontradas algumas variantes dos graus e do Ritual nos Apêndices.

Primeiramente é necessário um local para a prática, um quarto, uma sala, uma clareira. Manter um local onde possa praticá-lo regularmente é importante. Após isso, encontrando a direção Leste e voltado para ela, o praticante aponta os dedos conforme sugerido no grau II, voltando para o ponto central.

Se ele fizer o Ritual do Pentagrama de Invocação ou o do Banimento, ele deverá começar por um dos pontos do Pentagrama. Se for o ritual de Invocação, ele deverá começar da ponta superior e descer para a ponta inferior esquerda do Pentagrama. Se o ritual realizado for de Banimento, ele deverá começar da ponta inferior esquerda e ir em direção ao topo. Após iniciar o traçado, o praticante deve terminar o desenho do pentagrama. Então, se ele seguir o sentido ponta inferior esquerda, ele deverá continuar no sentido topo, ponta inferior direita, ponta superior esquerda, ponta superior direita e terminar voltando para a ponta inferior esquerda. O mesmo acontecerá no outro caso.



Uma observação deve ser feito. Ao orientar que os pentagramas sejam *desenhados*, estamos nos referindo ao fato de que eles devem ser desenhados no *ar*, ou seja, no ponto cardeal referido. Você irá traçar o pentagrama no ar com os dedos e apenas isso.

Apêndice X – Ritual de Ísis para Purificação (Unção/Pilar Mediano)

Retirado do livro Os Mistérios de Ísis – Seu Culto e Magia, Ed. Madras, 2004, pág. 30 e 31.

O Ritual inicia-se com um cumprimento para a Deusa, algo falado como “Toda a glória a Ti, Ísis. Esteja comigo neste rito”, ou simplesmente um silencioso reconhecimento ou visualização de uma imagem favorita de Ísis. Enquanto profere as palavras, faça sua própria unção com os dois primeiros dedos da mão com a qual escreve embebidos ou molhados com óleo. É mais fácil realizar a própria unção usando uma pequena tigela com óleo colocada a altura da cintura.

Eu estou puro à luz de Ísis
Sua luz flui dentro e através de mim.
A luz de Ísis toca minha cabeça;
Possa eu me unir ao divino.
A luz de Ísis flui à minha testa;
Permita que minha mente fique clara.
A luz de Ísis flui dentro de minha garganta;
Permita que minha voz seja verdadeira.
A luz de Ísis flui dentro de meu coração;
Permita que minha alma esteja repleta de amor.
A luz de Ísis flui dentro de meu estômago;
Permita que meus instintos sejam corretos.
A luz de Ísis flui dentro de meus quadris;
Permita que meus desejos sejam sagrados.
A luz de Ísis flui por minhas pernas;
Permita que minhas jornadas sejam abençoadas.
A luz de Ísis flui por meus pés;
Permita que meu posicionamento seja justo, e meus passos sejam sempre bem-vindos nos locais sagrados.
A luz de Ísis flui pelas minhas mãos;
Permita que meus serviços sejam sempre satisfatórios a ti, Ísis.
Habite comigo, Ísis; permita-me viver na glória de Tua luz
Para todo o sempre.

Fique parado até que a energia se torne mais suave. Este rito de unção pode também ser usado com as técnicas de limpeza e cura pela luz, descritas a seguir.